



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**  
do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

**Projeto de Lei n° 333/2024**

Processo Número: **12261/2024** | Data do Protocolo: 14/05/2024 14:46:20



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>  
com o identificador 3100340036003500310036003A004300, Documento assinado digitalmente  
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



## Projeto de Lei

*Declara como patrimônio histórico, social, cultural e de lazer o "Esporte Clube Banespa", localizado nesta Capital.*

### **A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:**

**Artigo 1º** - Fica declarado como patrimônio histórico, social, cultural e de lazer o "Esporte Clube Banespa", compreendida toda sua estrutura imobiliária, localizada nesta Capital do Estado de São Paulo.

**Artigo 2º** - O patrimônio histórico, social, cultural e de lazer, constituído pelo conjunto de edificações da sede da entidade, manterão sua destinação originária, sendo vedada a descaracterização, demolição, venda ou utilização para outra finalidade, assegurada, entretanto, a realização de melhorias estruturais e de construções anexas, desde que pertinentes à mesma finalidade.

**Artigo 3º** - As despesas decorrentes da aplicação desta lei correrão à conta de dotações consignadas na lei orçamentária, suplementadas se necessário.

**Artigo 4º** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### **JUSTIFICATIVA**

A presente propositura tem o intuito de proteger e resguardar a história do Esporte Clube Banespa, que tem sido ameaçada pela especulação imobiliária local.

Afinal, um clube que completa 80 anos de existência, com um invejável histórico de sucessos esportivos, de reconhecimento e de valorização de aspectos sociais, ambientais e de lazer para a região de Santo Amaro, nesta Capital, mas também para todo o país, enfrenta risco de despejo e de venda de partes de seu patrimônio, por conta do interesse imobiliário de loteamento e venda para construção de edifícios.

A história do clube é repleta de importância para a região de Santo Amaro, tendo acompanhado o crescimento e a história do Banco do Estado de São Paulo S/A.

Para ilustrar a importância dessa história, trazemos trechos do livro "Esporte Clube Banespa: 80 anos de história":

Os funcionários tinham o hábito de se encontrar nas horas de lazer com a finalidade de discutir dois assuntos praticamente obrigatórios na ocasião: o próprio Banco e o futebol. Num desses bate-papos, surgiu, então, por parte deles, a ideia de formar um time para entrar na disputa do Campeonato da Liga Bancária que estava para começar. Este time deu origem ao que se conhece hoje pelo Esporte Clube





Banespa.

Os dados que relatam a sua existência, encontram-se subscritos na Ata de Sessão de sua Fundação, de 12 de março de 1930, onde estava reunido no Salão Nobre do Banco, um pequeno grupo de funcionários. Para satisfação e alegria da família banespiana, o time que disputou o campeonato, vestindo a camisa do Banespa, no ano de 1932, foi campeão do Torneio Início de Futebol, promovido pela Liga Bancária de Esportes Atlético.

Com um vasto terreno, medindo 62 mil m<sup>2</sup>, uma beleza natural de fazer inveja a qualquer parque da época, muitos cuidados foram necessários para manter intactas as vegetações da Chácara São João. No dia 4 de abril de 1940, em mais um registro de ata do ECB, foi designada uma equipe, que era composta pelos Diretores Roberto P. Rodrigues, Jarbas Meirelles T. Diniz e José Engler Pinto, para tratar de elaborar um plano de reflorestamento e jardinagem.

Além da já citada alameda de casuarinas que se iniciava na portaria do Clube, outras vegetações enfeitavam o ambiente campestre da chácara. Uma delas era a grande quantidade de bambus, que devido a seu vasto crescimento eram vendidos periodicamente rendendo inclusive um bom dinheiro. Certo dia, ao cortarem uma touceira de bambus, surgiu em seu meio uma jovem e altíssima paineira, que crescia sufocada dentre eles, tentando alcançar a luz. Seu tronco era fino e desproporcional à sua altura. Com a poda dos bambus, ela cresceu a tal ponto que se tornou gigante. Apesar de sua idade, até hoje sua vasta copa constitui a admiração e a alegria de quem por ela passa.

Mas a beleza natural da Chácara São João não estava simplesmente em sua grande vegetação, mas nos detalhes que eram descobertos com o passar dos dias. Era sempre uma surpresa vasculhar seus cantos e revelar seus encantos. Descobriu-se, após exames de laboratórios, que a água que jorrava da nascente era pura e cristalina e em seguida foi autorizada a construção de uma fonte. Em sua escavação, descobriu que o solo era forrado de pequenas pedras brancas.

Em 1952, o Esporte Clube Banespa participou das comemorações do Aniversário de 25 anos do Banco do Estado de São Paulo com festividades oferecidas a todos os funcionários e familiares. Nessa ocasião, foram inauguradas várias obras do Clube. O Superintendente do Banco, Mário Morandi, lançou a pedra fundamental do tão comentado ginásio esportivo. Com a inauguração em 1954, passou-se a praticar a ginástica, o futebol de salão e outras modalidades esportivas. O novo local também tornou-se ponto de encontro para comemorações, bailes, apresentações artísticas, festas típicas e até mesmo concurso de beleza.

Entre a vasta programação de atividades no decorrer de 1955, a área social mereceu destaque. A Diretoria não poupou esforços para a realização dos eventos, como Carnaval, Aniversário do Clube, Baile da Aleluia, Festa de São João e Teatro.

A área de esportes teve uma evolução considerável em 1956 quando os resultados das competições, oficiais ou amistosas, coroaram de pleno êxito os esforços despendidos com a finalidade de projetar o Banespa no cenário esportivo de São Paulo. E para que esses resultados fossem mais significativos ainda, a Diretoria preocupou-se em contratar técnicos competentes, cujas funções sempre foram orientadas na formação de novos valores e na melhoria do nível técnico dos já militantes. O ano de 1957 também teve um marco importante com o início do curso de ballet. Além dos benefícios à saúde, proporcionava a interação das famílias através da participação nos festivais.





Na década de 70, o ambiente foi motivado pelo clima amistoso dos associados e o esforço perene das diversas diretorias que por ele passaram, manteve-se as atividades em ritmo acelerado. Com o incentivo ao esporte, por exemplo, promoveu-se campeonatos internos e regionais com competições de futebol de campo e salão, tênis, esgrima, ginástica e outros. Por sua vez, a área Social mereceu destaque com o baile da Saudade, festas do Guaraná, Juninas, da Cerveja e Noite do Havai.

Em edição de maio de 1971, o ECB divulgou na revista “O Banespa” uma solicitação da Diretoria, que convocava o funcionalismo para comparecer ao Clube, fato este que já havia sido noticiado na mesma revista, na década de 60, intitulada “Campanha de 100% Sócios”, o apelo trazido pela mensagem era a de que o motivo da existência do Clube dependia da presença dos funcionários. Dizia ainda: “Contamos com 7.500 sócios funcionários e pouco falta para completar os 100% almejados”. E concluía a matéria: “Esta é a nossa importante missão como Diretores e merecedores da confiança de uma selecionada coletividade. Temos que somar valores”. O objetivo era buscar a integração dos associados nas atividades promovidas pelo Clube, com a intenção de arrecadar verbas para uma grande realização que estava por vir: a construção dos novos e monumentais Ginásios 4 e 5.

Com duas quadras independentes num só corpo, 2.663,25 m<sup>2</sup> de área construída para jogos de futebol de salão, vôlei, basquete etc, o conjunto teria quatro acessos às dependências de cada quadra, com alojamentos externos. Com o objetivo de incentivar a criatividade artística, foi lançado, em 1971, o “1o Salão de Fotografias do Esporte Clube Banespa” com a participação dos funcionários do Banco e de todos os associados do Clube.

No ano seguinte, o ECB completou 42 anos de vida com uma programação especial comemorativa. A Diretoria já pleiteava a construção da futura Sede Social - que ficaria definitivamente pronta em 1979. Mas “...o importante é ser fevereiro e ter Carnaval pra gente sambar!” dizia um associado que já comemorava o sensacional “Super Carnaval”. Coincidindo com as comemorações dos 150 anos da Independência do Brasil, no dia 16 de setembro, um outro grande motivo para festejar: a entrega dos novos Ginásios 4 e 5. Houve a disputa da fase final do torneio de classificação do “II Campeonato Estadual de Futebol de Salão entre agências do interior”.

Em 1982, o Esporte Clube Banespa adquiriu uma área de 3.500m<sup>2</sup>, com frente para a Av. Santo Amaro. Era uma área plana e arborizada, servindo aos propósitos do Clube. Um dos motivos para o negócio, foi que após a construção da Sede Social, era necessário dotar o ECB de uma entrada condizente com o seu porte, garantindo com isso, maior segurança e controle do acesso ao balneário. Ali ficariam centralizados alguns dos setores burocráticos como a tesouraria, secretaria, contabilidade e o departamento pessoal. O restante do terreno foi reservado para utilização de um estacionamento com capacidade para comportar 150 veículos. Com esta aquisição foi possível concretizar um outro grande sonho: a construção da Praça de Esportes. Com minicampo de futebol de areia, um campo de futebol oficial, arquibancadas para 250 pessoas e pista de atletismo, a obra foi inaugurada com muita festa no dia 26 de setembro do mesmo ano.

No meio cultural e artístico, deu mais um passo significativo, em novembro de 1983, com a 1ª Semana de Artes Plásticas. Na mostra estavam trabalhos de 18 artistas de categoria internacional; talentos que nasceram dentro do Clube elevando mais uma vez o seu nome. Em 1985, 70 garotos mexicanos de 12 a 17 anos conheceram um pouco do Brasil, através de um intercâmbio esportivo e cultural Brasil/México, promovido pelo Esporte Clube Banespa e Centro Universitário do México, sob a coordenação da Associação de Pais do ECB (Banespais). Cerca de 100 famílias de associados hospedaram em suas





residências toda a delegação daquele país. Além de vários jogos realizados, promoveu-se também um encontro entre os craques José Vantolrrá (México), Roberto Rivellino e Careca (Brasil).

Por ocasião do mês comemorativo do Folclore nacional, o E.C. Banespa, em conjunto com o Núcleo de Arte Experimental Abaçáí, realizou um ciclo de espetáculos folclóricos, a fim de proporcionar aos associados uma ideia aproximada da complexidade dessas manifestações no Brasil. O ciclo, que se intitulou "O Folclore Vivo", tomou espaço no Clube de 9 a 31 de agosto de 1986. Ainda no embalo, em setembro, o departamento cultural promoveu apresentações de danças internacionais no Anfiteatro.

Logo depois, para incentivar os grupos de teatro amador, nasceu a 1ª Mostra de Teatro do E.C. Banespa, evento realizado com sucesso. Em 1989, foi lançado na revista "O Banespa" o 1º Concurso Nacional de Crônicas com o objetivo de estimular a criatividade e a participação de todos os sócios, alcançando grande receptividade.

Em 1987, apesar do momento crítico pelo qual atravessava o país continuou a crescente evolução do ECB, sempre com trabalho e criatividade.

Nesse período, exercendo a função social que o caracteriza, o Clube começou a incentivar os novos associados através do lazer, da cultura e do esporte recreativo que teria por finalidade despertar o espírito de integração. Ao contrário, o esporte competitivo tinha na vitória da equipe o seu principal objetivo. Com a participação dos alunos de basquete e voleibol da Escola de Esportes, realizou-se em 1987, o 1º Campeonato Mirim Infantil de Esportes Recreativos de São Paulo.

No mesmo ano foi desenvolvido o projeto Criando Espaço que promoveu atividades esportivas, culturais e recreativas com os deficientes. Além disso, foram programadas palestras para os pais de crianças especiais, a fim de conscientizá-los da importância da integração, do lazer e de tudo que pudesse contribuir para que tivessem uma vida social. Nessa mesma época, surgiu as famosas danceterias que agitavam os finais de semana do Clube.

Atualmente, a especulação imobiliária e a venda do Banespa ao Banco Santander colocam em risco a existência do clube. Para proteção dessa importante entidade, esta proposta de declaração de patrimônio histórico, social, cultural e de lazer é medida que se faz necessária.

Eis o que justifica esta propositura.

**Carlos Giannazi - PSOL**



# PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 3100390033003500320031003A005000

Assinado eletronicamente por **Carlos Giannazi** em 14/05/2024 14:34

Checksum: **B5568085D2A19454362CDE5D2BD255AE088C4BE04617D1914BAC74800B262F2F**



---

Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>  
com o identificador 3100390033003500320031003A005000, Documento assinado digitalmente  
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.